

217

ASSISTÊNCIA ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CONCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS. *Taís Regina Rückert, Giselda Quintana Marques, Estela Regina Garlet, Waleska Antunes da Porciuncula Pereira, Maria Alice Dias da Silva Lima (orient.) (UFRGS).*

A enfermeira, por gerenciar o cuidado e fazer a ligação entre os demais profissionais e serviços, é uma profissional-chave na assistência ao usuário vítima de violência. O estudo tem por objetivo analisar as concepções das enfermeiras sobre a assistência ao usuário vítima de violência nas Unidades Básicas de Saúde, destacando os instrumentos necessários e as dificuldades para a realização da atenção. Trata-se de um estudo que utiliza o método qualitativo. A base de dados do Observatório de Causas Externas da Região Lomba do Pinheiro e Partenon, do município de Porto Alegre serviu de referência para identificação do campo para realização do estudo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada com enfermeiras. Na análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temático. Os dados foram classificados em categorias empíricas: entendimento das enfermeiras sobre violência; identificação e encaminhamentos dispensados às situações de violência; o enfrentamento do problema e as dificuldades no cotidiano. Os resultados indicam que as Unidades Básicas de Saúde possuem importante papel na assistência e na prevenção da violência. O tipo de violência, idade e o sexo da vítima definirão a assistência prestada e os encaminhamentos a esses usuários. As estratégias para o enfrentamento das situações de violência dizem respeito à empatia, disponibilidade pessoal, saber científico, atenção e escuta dos sinais e sintomas apresentados pelas vítimas. As condições necessárias para o trabalho são a estrutura dos serviços, capacitação profissional, normas e protocolos de atendimento. O tempo do atendimento, as experiências pessoais e de trabalho em equipe, são fundamentais na detecção precoce dos casos. Os resultados fornecem subsídios para a qualificação dos processos de trabalho, visando à integralidade do cuidado na atenção às vítimas de violência.